rua fidalga, 548 - sala 13 - cep 05432.000 - v. madalena - são paulo - brasil - tel.; (011) 813-3450 - fax; 813-074

NO GENISA

INFORME SOBRE OS GUARANI DE MARABA (PA) QUE VIVEM NA A.I.

Cod. G J D D D A D G

MARIA INES LADEIRA

maio/94

Conforme relato de Raimundo, chefe das famílias Guarani de Mãe Maria, os Guarani que vivem na região Amazônica (Pará - Tocantins - Maranhão) são descendentes do grande grupo liderado pelo "capitão" Manoel Rodrigues. Por volta de 1880, após a Guerra do Paraguai, esse grupo teria saído do Paraguai e seguido uma rota Guarani inédita, no que diz respeito aos registros históricos e etnográficos, em direção a região centro norte do Brasil.

Apesar de mais de um século na região, os Guarani nunca se fixaram num local "próprio", fundando seus tekoa em terras de particulares de quem obtinham "proteção".

. Após a morte do capitão Manoel Rodrigues, as familias se dispersaram pela região, cada grupo procurando sua sorte, de forma bastante similar.

Após o nascimento de seu Raimundo, sua familia viveu em Goiás Velho (entre Goiânia e Tapirapoã) trabalhando em várias fazendas. Seu Raimundo, que segundo afirma está próximo dos 70 anos, trabalhou e viveu em várias fazendas e sítios mantendo a união familiar. Além de "terras de particulares", sua experiência em Areas Indígenas foi entre





os Guajajara, às margens do Rio Pindaré, de onde foram "expulsos" e, há 5 anos, entre os Gavião de Mãe Maria.

Além de sua família, os descendentes do grupo original encontram—se nas seguintes regiões; no Pindaré vivem dois "velhinhos" e um rapaz casado com Guajajara. Entre os Xerente, em Tocantins, encontra—se uma família. Além do grupo de seu Raimundo, o outro maior grupo vive em Xambioá junto aos Karajá e é constituído aproximadamente de 10 famílias nucleares cujo chefe é "irmão" de seu Raimundo,.

Essa dispersão é típica entre os Guarani que podem assim manter a distância e a proximidade necessárias para manterem suas regras de reciprocidade apocial.

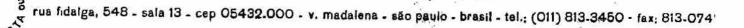
O comportamento com relação à **terra ta**mbém é o mesmo observado entre os Guarani-Mbya do **Sal e sude**ste brasileiro.

Seu Raimundo e família consideram—se "filhos da região" e buscam alternativas de continuarem ali vivendo. Seu filho João relatou que a primeira vez que souberam da existência de outros Guarani ao sul do Brasil, foi em 1978. Até então acreditavam serem os únicos no país. Atualmente João tem realizado várias viagens às aldeias do litoral sul de São Paulo tendo se casado com uma Guarani da aldeia do Rio Branco.

O fato dos Guarani não possuírem terra própria gerou o não reconhecimento dos Guarani como um dos inúmeros grupos indígenas da região.

A questão da terra para esses Guarani é critica. Devido à indisponibilidade de terras na região e aos inúmeros

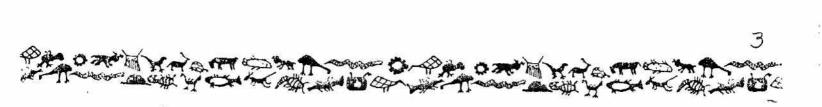


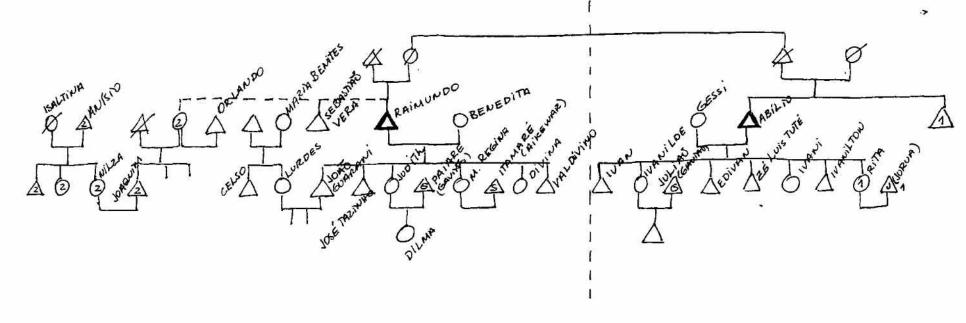


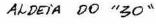
conflitos decorrentes, restam cada vez menos alternativas para os Guarani encontrarem um local para viverem e trabalharem ao seu modo.

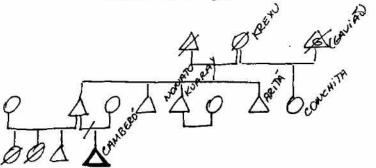
Ultimamente solicitaram ajuda para adquirirem uma posse nas imediações da A.I. Mãe Maria, no valor de U\$D 16.000,00 (escritura em anexo).

Em Mãe Maria os Guarani estão separados em três pequenos grupos (ver diagrama genealógico) cuja reunião num novo local não seria problemática, segundo afirmam.









OS GUARANI DE MAE MARIA

LEVENTAMENTO PRELIMINAN: = 40 PESSOAS.

FONTES: LEVANTAMENTO LARA FERRAZ (MARCO 94) CTI

: RAIMUNDO E JOAT GUARANI (MATO.94) : LEVANTAMENTO M. INES LADETRA (MATO.94) CTI

1. XAMBIOÁ (TO)

2. 210 BRANCO (SP)

CHEFE FAMILIAR "GAVIAG"

" SURUI - AIKEWAR"

"JURUA" (BRANCO)

